



EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ABDOMINAL ALTA¹

Leticia Kerpel², Heloisa Meincke Eickhoff³

Introdução: Atualmente o número de cirurgias abdominais alta vem crescendo e conseqüentemente o índice de complicações pulmonares no pós – operatório aumenta significativamente. As principais complicações respiratórias estão à diminuição da efetividade da tosse, diminuições da complacência torácica, diminuição da capacidade vital funcional e de trocas gasosas. Os principais fatores que contribuem para as possíveis alterações pulmonares são os tipos de anestesia e os tipos de cirurgia, o tempo cirúrgico, a presença de sondas e drenos, a idade avançada e patologias de base. A abordagem através da fisioterapia respiratória vem sendo desenvolvida há bastante tempo com os pacientes cirúrgicos. Neste sentido este trabalho objetivou avaliar os efeitos da fisioterapia respiratória na função pulmonar dos pacientes submetidos à cirurgia abdominal alta. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por cinco pacientes internados do Hospital de Caridade de Ijuí (HCI). Destes formaram - se dois grupos, no G1(n=3) 33,33% foram do gênero feminino e 66,66% do masculino, no G2 (n=2) 100% foram do gênero feminino, sendo o G1 submetido a exercícios respiratórios de expansão pulmonar e uso de oscilação de alta frequência shaker®, e o G2 submetido a caminhadas progressivas e uso de oscilação de alta frequência shaker®. Os pacientes foram submetidos a avaliações de força muscular respiratória através da PI máx e PE máx, cirtometria torácica, peak flow e saturação periférica de oxigênio. As avaliações foram realizadas no momento pré-operatório, no 1º dia de pós-operatório e na alta hospitalar. **Resultados:** Em relação ao G1, houve um aumento na cirtometria torácica na região axilar (p=0,02) e na mamilar (p=0,04) quando comparado o momento pré-operatório com a alta. No grupo G2 os ganhos foram clínicos e não significativos estatisticamente. Em relação à força muscular respiratória a PImáx teve um acréscimo observado na alta hospitalar tanto no G1 (-71,66 ± 60,48cmH2O e -75 ±58,94 cmH2O) quanto no G2 (- 42,5 ±10,60 cmH2O para - 47,5±3,53 cmH2O) porém não estatisticamente significativo. Os grupos também tiveram um ganho no fluxo expiratório, porém não significativo estatisticamente. A saturação periférica de oxigênio demonstrou uma diminuição observada no 1º pós-operatório comparado o momento do pré-operatório e demonstrou recuperação até a alta hospitalar. Nenhuma variável demonstrou comportamento diferente quando comparado os efeitos das diferentes terapias. **Conclusão:** No presente estudo, observa-se que nenhum protocolo determinou resultados superiores na função respiratória de pacientes submetidos à cirurgia abdominal alta, muito embora os exercícios respiratórios de expansão pulmonar comparado com a caminhada progressiva proporcionaram uma melhora na expansibilidade torácica, aumento da força muscular inspiratória (PImáx) e também na capacidade do indivíduo fluxos respiratórios para ambos os grupos estudados nesta pesquisa.

¹ Pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso do Curso de Fisioterapia da Unijuí.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Acadêmica do curso de Fisioterapia da Unijuí, autora do estudo.

³ Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências e orientadora do estudo.